

OTITE POR *Malassezia* sp. EM UM GATO E UMA CADELA ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: RELATO DE CASO

Luiz Martins Silva Junior^{1*}, Rafael Rocha Souza², Lara Gomes Reis², Thaisa Santos Reis³, Suzana Akemi Tsuruta⁴, Antonio Vicente Mundim⁵

RESUMO

A Malasseziose é uma das principais enfermidades causadoras de processo inflamatório do aparelho auditivo de cães e gatos. Assim, objetivou-se relatar os casos de um gato e uma cadela assistidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, e diagnosticados com otite externa por *Malassezia* sp. a partir de análises laboratoriais e submetidos ao tratamento com Auritop®.

Palavras-Chave: Cão. Gato. Hospital. Otite.

INTRODUÇÃO

A otite externa se caracteriza por um processo inflamatório do epitélio do meato auditivo (PENNA et al., 2009; MALAYERI et al., 2010). É frequentemente diagnosticada na rotina clínica de pequenos animais e sua prevalência é de 8 a 15%. Sinais clínicos como dor, desconforto, nervosismo, odor desagradável e secreção otológica são comumente apresentados (SILVEIRA et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2008; BAPTISTA et al., 2010).

A etiologia é considerada como sendo multifatorial, incluindo bactérias do gênero *Staphylococcus* e o fungo *Malassezia pachydermatis* como os principais agentes, os quais, geralmente são microrganismos oportunistas secundários. Fatores como dermatopatias alérgicas, reações adversas alimentares, corpos estranhos, presença de ectoparasitas, entre outros podem ser considerados como causa primária desta inflamação (OLIVEIRA et al., 2008;

SILVEIRA et al., 2008; PENNA et al., 2009).

Para o diagnóstico clínico é de extrema importância considerar o histórico do animal, bem como considerar início da apresentação dos sintomas, evolução e recidivas. Além disso, o exame físico deve ser detalhado, sendo relevante a realização de exames complementares como a bacterioscopia para o conhecimento do agente etiológico, além da realização de cultura e teste de sensibilidade aos antimicrobianos (SILVEIRA et al., 2008).

Assim, objetivou-se relatar os casos de um gato e outro de uma cadela diagnosticados com otite externa por *Malassezia* sp. submetidos ao tratamento com Auritop®, ambos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV – UFU) em janeiro e em setembro de 2012.

RELATO DE CASO

Em janeiro de 2012 foi atendido no HV – UFU um felino, macho, persa, de um ano de idade, pesando 5,6 kg. O proprietário relatou presença de prurido nos ouvidos, descamação e queixou-se de que o animal balançava a cabeça intensamente. Um canino, fêmea, pastor alemão, de quatro anos e pesando 32 kg, foi atendido no HV – UFU em setembro de 2012. O proprietário relatou dor nos ouvidos.

Os animais foram submetidos ao exame clínico e apresentaram valores de temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória, dentro da normalidade para cada espécie, segundo Feitosa (2008).

¹Residente na área de Clínica Médica de Pequenos Animais FAMEV/UFU;

²Residente na área de Patologia Clínica Veterinária FAMEV/UFU;

³Mestranda em Ciências Veterinárias FAMEV/UFU;

⁴Doutoranda em Ciência Animal EV/UFU;

⁵Docente FAMEV/UFU.

* Autor para correspondência: luizjunior@net@yahoo.com.br

Ambos apresentaram pavilhão auditivo com odor fétido, secreção enegrecida, espessamento da cartilagem auricular e discreto prurido. O estado geral dos animais era bom, as mucosas apresentavam-se normocoradas e nenhuma outra alteração foi observada.

Os animais foram submetidos a exames laboratoriais de hemograma e citologia otológica. As amostras de 2 mL de sangue foram obtidas pela punção da veia cefálica com agulha e seringa descartável e acondicionados em tubo contendo anticoagulante EDTA-K³ para determinações em analisador hematológico automático veterinário (ABC VET - Horiba ABX Diagnostics). Foram coletadas amostras do cerúmen presente no pavilhão auricular, bilateralmente com o auxílio de swab estéril e posteriormente feito o rolamento em três pontos na lâmina de vidro para exame parasitológico direto. Os exames foram realizados no Laboratório Clínico Veterinário do HV – UFU.

Inicialmente o material presente nas lâminas foi fixado e corado com corante rápido (Panótico/LABORCLIN®) e observadas em aumento de 1000x com o auxílio do microscópio de luz (Olympus®), onde a presença das células leveduriformes foram observadas em vários campos diferentes, sendo possível o diagnóstico de otite externa por *Malassezia* sp. O resultado do

hemograma revelou-se dentro dos parâmetros considerados normais para cada uma das espécies, segundo Rizzi et al., (2010).

Foi proposta a realização dos exames de cultura e antibiograma, para a eleição do melhor fármaco para o tratamento. Porém, devido ao custo dos exames e à baixa condição socioeconômica dos proprietários, os exames não foram realizados.

Como tratamento foi realizado limpeza do pavilhão auditivo, com auxílio de algodão, utilizando Limp Hidrat® (extrato de aloe vera, extrato de tília, saponinas vegetais, óleo essencial de lavanda, glicerina, água, propilenoglicol, metilparabeno, decilpoliglicose e EDTA) e após 30 minutos, aplicação do Auritop® (cloridrato de ciprofloxacina: 0,33g, cetoconazol: 1,0g, acetonido de fluocinolona: 0,02g e cloridrato de lidocaína: 2,0g), ambos de 12 em 12 horas durante 10 dias.

Após o décimo dia do tratamento os animais retornaram e os proprietários relataram ausência de prurido e melhoras dos sintomas, bem como comportamento normal. No exame clínico observou ausência dos sinais apresentados anteriormente e o tratamento foi suspenso. O gato retornou após dois meses do tratamento e não apresentou recidivas.

Figura 1 - Exame positivo para *Malassezia* sp. em exame parasitológico direto

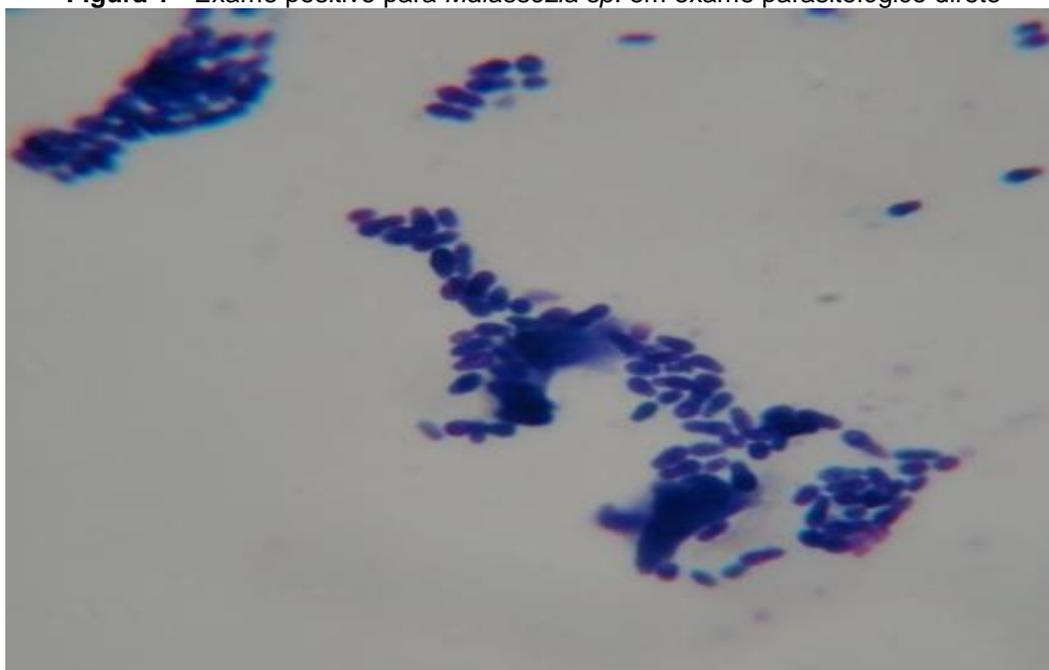
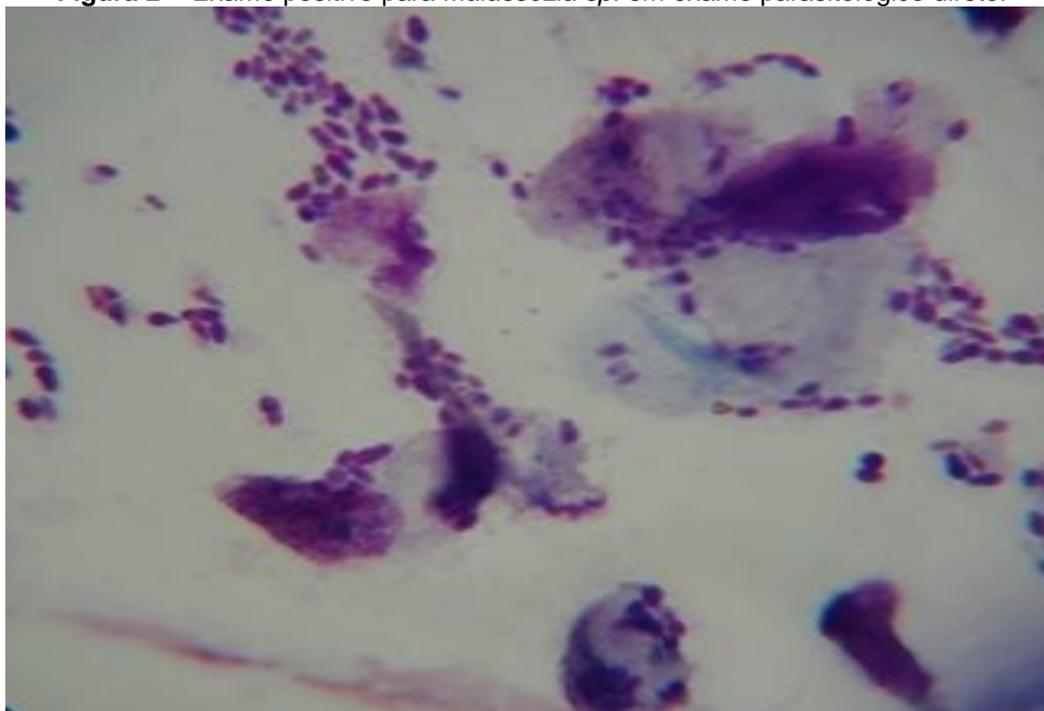


Figura 2 - Exame positivo para *Malassezia* sp. em exame parasitológico direto.



DISCUSSÃO

Ressalta-se a importância de considerar o estado geral do animal diagnosticado com otite externa, bem como a avaliação dos parâmetros hematológicos, pois malasseziose geralmente trata-se de uma infecção oportunista. Não obstante, as causas primárias devem ser investigadas como, por exemplo, presença de reações alérgicas.

Baptista et al., (2010) analisaram 60 amostras de exame otológico em microscopia direta e observaram que 30% apresentavam mais que cinco leveduras por campo microscópico demonstrando a atividade comensal nos ouvidos dos animais. Contudo além da *Malassezia* sp, outras leveduras não patogênicas podem ser encontradas no pavilhão auricular.

Leveduras do gênero *Malassezia* sp estão comumente envolvidas com otites. Angus (2004) relata que a *Malassezia pachydermatis* é responsável por mais de 57% de todas as infecções que ocorrem nos condutos auditivos de cães. Baptista et al., (2010) também demonstraram que o diagnóstico laboratorial para otites está associado aos sinais clínicos (100%).

O sucesso do tratamento foi possível devido à formulação completa dos produtos utilizados (Limp & Hidrat® e Auritop®). Sabe-se que o cetoconazol atua com sucesso sobre as malassézias e, além disso, a presença do cloridrato de lidocaína atua promovendo analgesia. Porém, é relevante considerar a necessidade dos exames de cultura e antibiograma, principalmente para evitar o uso indiscriminado de antibióticos, bem como evitar recidivas.

RESULTADO

A citologia otológica foi apropriado para a pesquisa direta de *Malassézia* sp. Além disso, a utilização de Limp & Hidrat® e Auritop® de 12 em 12 horas durante 10 dias foi eficaz para o tratamento de otite externa por *Malassézia* sp. no gato e no cão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou a eficácia de um método laboratorial e terapêutico frente a uma das principais causas de inflamação do conduto auditivo de cães e gatos.

ABSTRACT

The malasseziose is a major disease causing inflammation of the hearing of dogs and cats. Thus, the objective was to report the cases of a cat and a dog assisted in the Veterinary Hospital of the Federal University of Uberlândia, and diagnosed with otitis externa by *Malassezia* sp. from laboratory and subjected to treatment with Auritop®.

Keywords: Dog. Cat. Hospital. Otitis.

REFERÊNCIAS

ANGUS, J. C. Otic Cytology in Health and Diseased. **Veterinary Clinic Small Animal**, v. 34, p. 411-424, 2004.

BAPTISTA, T. C. C.; REIS, C. R.; TEIXEIRA, D. R., MOURA, M. Diagnóstico de *Malassezia* sp em ouvidos de cães e sua correlação clínica. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 09, n. 9, p. 48-55, 2010.

FEITOSA, F. L. F. Exame físico geral ou de rotina. In: **Semiologia Veterinária: A Arte do Diagnóstico**. 1 ed. São Paulo. Editora Roca, 2008. Cap. 4. p. 81-82.

MALAYERI, H. Z.; JAMSHIDI, S.; SALEHI, T. Z. Identification and antimicrobial susceptibility patterns of bacteria causing otitis externa in dogs. **Veterinary Research Communication**, v. 34, p. 435-44, 2010.

OLIVEIRA, L. C.; LEITE, C. A. L.; BRILHANTE, R. S. N.; CARVALHO, C. B. M. Comparative study of the microbial profile from bilateral canine otitis externa. **Can Vet Journal**, v. 49, p. 785-788, 2008.

PENNA, B.; VARGES, R.; MEDEIROS, L.; MARTINS, G. M.; MARTINS, R. R., LILENBAUM, W. Species distribution and antimicrobial susceptibility of staphylococci isolated from canine otitis externa. **Veterinary Dermatology**, v. 21, p. 292-296, 2009.

RIZZI, T. E.; MEINKOTH, J. H.; CLINKENBEARD, K. D. Normal hematology of the dogs. In: WEISS, D. J.;

WARDROP, K. J. **Schalm's veterinary hematology**. Sixth edition. Ames: Blackwell Publishing Ltda, 2010. p. 799-810. Capítulo 104. 1206p.

SILVEIRA, A. C. P.; ROLDÃO, C. D. R.; RIBEIRO, S. C. A.; FREITAS, P. F. A. Aerobic bacterial flora of the canine otitis. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 103, p. 567-568, 2008.